

# Lojistas repõem seus estoques

por Livia Ferrari  
do Rio

190

O comércio varejista vive atualmente a fase de reposição de estoques, que estão praticamente a zero em decorrência da pressão de demanda registrada no período que antecedeu o final do Plano Verão e da recente escassez das entregas. Nesse processo de recomposição de estoques do varejo, os empresários do setor afirmam que o Bônus do Tesouro Nacional (BTN) fiscal está longe de ser utilizado como parâmetro de indexação dos preços das indústrias fornecedoras.

O diretor administrativo financeiro das Casas Garson, Paulo Teixeira, garante existir atualmente uma tendência por parte das indústrias fornecedoras — principalmente de móveis, eletrodomésticos e apare-

lhos de som — de indexação de seus preços com base na variação dos juros do overnight, cujas taxas praticadas ontem no mercado, de 36,5%, projetavam uma inflação de 25,6% para o mês de junho. Ou seja, um índice 2,7 pontos percentuais acima da taxa de inflação projetada pelo BTN fiscal, que indica até o momento uma taxa de 22,3% para o mês.

"As indústrias estão praticando um sobrepreço forte", resume Teixeira, ao frisar que as tabelas dos fornecedores variam, agora, de acordo com o dia, seguindo o comportamento da flutuação dos juros do mercado aberto. Além disso, o comércio varejista reclama ainda que, hoje, dificilmente as indústrias trabalham com faturamento acima de trinta dias.

## MOMENTO HISTÓRICO

No entender dos empre-

sários do setor lojista, o comércio varejista vive hoje um "momento histórico", no qual a grande dificuldade será conciliar os aumentos de custos de mercadorias, decorrentes da política de descongelamento de preços, com um mercado consumidor cuja massa salarial está comprimida.

As estimativas mais unânimes indicam na direção de um aumento de custos entre 20 e 40% nesta fase atual de reposição de estoques de produtos com preços já descongelados. Diante dessa expectativa, o diretor administrativo financeiro das Casas Garson não descarta a ameaça de uma recessão no consumo. O orçamento atual da empresa, que atua fortemente no setor de eletrodomésticos, prevê uma queda de 15% nas vendas, com quadro que projeta uma inflação

de 25% para junho, 30% em julho e 38% em agosto, mês em que se estaria às portas da hiperinflação.

Mais do que nunca a imagem da bicicleta, quando parando de pedalar se cai, é utilizada pelos empresários do setor lojista para afirmar que não é possível ficar fora do processo de alinhamento do mercado.

A alternativa, segundo eles, será ampliar as negociações no sentido de melhores condições de preços com os fornecedores e melhor adequação de volumes das encomendas. Contudo, a esperança desses empresários é de que, passado o surto inicial do alinhamento de preços, passem a prevalecer no mercado as leis de oferta e procura e da concorrência, com abertura de espaço para a prática de preços mais competitivos.